



CERESP é Notícia

SP 2300 • ANO 19 • EDIÇÃO 103 • AGOSTO DE 2012

Editorial



Santuários: Espaços Oportunos de Missão Permanente

Seria da nossa parte um ato de pura imprudência negar, ou subestimar, as vertiginosas mudanças que a modernidade fluida tem provocado no mundo onde vivemos. Os mais variados aspectos da nossa vida encontram-se afetados pela transição. Isso exige de cada um de nós, um autêntico despertar da consciência para melhor saber lidar com a expansão e autonomia individuais. O mundo está mudando. É preciso entender melhor sua lógica funcional, para que possamos nele agir, levando sempre em consideração a emancipação, a individualidade, o tempo e o espaço.

A “modernidade líquida”, como afirma Zygmunt Bauman, coloca a identidade em um processo de transformação que provoca fenômenos como a crise do multiculturalismo, o “fundamentalismo islâmico ou as comunidades virtuais da Internet”. Nela proliferam os fenômenos e as crises de identidade, que precisam ser contemplados com uma “reflexão mais adaptada à dinâmica do transitório que se impõe sobre o perene”. Nesse território flutuante onde habitamos, merecem ser destacados o papel e a importância do santuário, seja ele pequeno, médio ou grande, na formação da consciência religiosa do indivíduo pós-moderno.

O Documento de Aparecida, ao tratar a respeito do papel do santuário na sociedade fluida, reconhece-o como um espaço fecundo e saudável para o “desenvolvimento da piedade popular e um lugar de encontro com Jesus Cristo”. Conhecemos a gênese e a importante missão dos santuários existentes no Brasil ou em qualquer outra parte do mundo. Nesse tempo leve, líquido e solto, muitos são os que simplesmente afirmam que os santuários são, sobretudo, no mun-

do urbano, os novos e modernos espaços paroquiais. Há controvérsias. Essa mentalidade reduz e desqualifica o *modus operandi* dos santuários, impedindo, assim, que eles sejam vistos e compreendidos como um espaço saudável para a missão permanente.

Enquanto espaço privilegiado para a vivência da piedade popular, os santuários, como verdadeiras incubadoras, devem corroborar com o aquecimento e a dinamicidade da fé, para que ela se desenvolva de forma saudável em todos os setores da sociedade. A missão no interior dos santuários não pode ser como outra: obtusa e à base de ferro e fogo. Ao contrário, a missão deve ir sempre ao encontro do outro diferente. Ela deve sempre respeitar os princípios e os trâmites da inculturação. Os santuários são lugares de peregrinações. Neles os pobres sentem-se mais acolhidos e respeitados. Com seus cânticos religiosos, orações e promessas, eles renovam a Aliança com o Deus da vida. Mergulham na transcendência de Deus e tomam importantes decisões em suas vidas. Embora os santuários sejam vistos como espaços para as multidões, a espiritualidade vivenciada e partilhada em seus mais diversos espaços, não é uma “espiritualidade de massas”.

Os santuários devem estar sempre atentos para auxiliar e evangelizar aqueles e aquelas que os procuram.

Como fontes de água viva, devem colaborar com o crescimento, não somente da fé teológica, mas também da fé antropológica dos peregrinos, que, na maioria das vezes, são semelhantes às ovelhas desgarradas. Os santuários, de

forma lúcida, dinâmica e criativa, devem educar os peregrinos para que eles aprendam a gostar da Bíblia e a tenham como Palavra de Deus em todos os momentos de suas vidas. Além do mais, os peregrinos nos santuários devem aprender a gostar e participar dos sacramentos, principalmente no interior de suas comunidades paroquiais. A celebração dominical da Eucaristia, por exemplo, fará com que os peregrinos vivam melhor o “serviço do amor solidário”.

Na sociedade da modernidade líquida as identidades individuais e sociais encontram-se à deriva. As identidades culturais, religiosas e sexuais sofrem um acelerado processo de transformação contínua. Não raramente salta-se, impulsivamente, do perene para o transitório. Nesse contexto, os santuários passam a ser um conceito-chave para o entendimento da natureza em transformação da vida social na era da “modernidade líquida”. Os santuários, entendidos como espaços oportunos para a missão permanente, devem romper com o “meramente funcional ou burocrático”. Ao contrário, devem trazer para si a responsabilidade de formar a consciência dos peregrinos, para que eles assumam no cotidiano sua vocação como “discípulos-missionários” de Jesus Redentor.

Pe. Vinícius Ponciano
Diretor



NOSSA SENHORA DA PENHA

Um Bairro, uma Igreja, um Santuário...

Nossa Senhora da Penha em São Paulo - Origens

A Capela de Nossa Senhora da Penha de França, em São Paulo, teve suas origens por volta de 1660. Segundo a tradição, a sua imagem foi trazida por um viajante francês da Região dos Pirineus, no Sul da França. Este passou por São Paulo e depois seguiu para o Rio de Janeiro. Com o tempo, os bandeirantes, os tropeiros e viajantes haviam de divulgar e fazer crescer esta devoção.

Lenda que se faz história...

Nos anos de 1600, um católico francês viajava de São Paulo ao Rio de Janeiro carregando na bagagem uma imagem de Nossa Senhora, trazida de sua terra natal. À noite, montou acampamento na região onde hoje é o Bairro da Penha, na zona leste de São Paulo.



Pela manhã reuniu suas coisas e retomou a caminhada. No entanto, na noite seguinte, o viajante percebeu que havia perdido a imagem. Ele, então, deu meia-volta e encontrou o objeto no alto da colina onde havia dormido.

Aliviado, seguiu viagem, mas na noite seguinte sentiu novamente a ausência da imagem. Mais uma vez retornou à colina e mais uma vez encontrou o que procurava. O devoto entendeu que se tratava de uma mensagem avisando-o de que ali deveria ser erguida uma capela em homenagem a Nossa Senhora. E assim foi feito.

Na segunda metade do século XVIII, os paulistanos já faziam promessas e transportavam a imagem de Nossa Senhora, em procissão, da Penha à catedral de S. Paulo, onde faziam as vigílias. Em 1774, já se tem notícias da construção da "igreja velha" da Penha. E a 15 de setembro de 1796 foi criada a Freguesia.

A história foi evoluindo e no entardecer do Império e alvorecer da República, a Freguesia da Penha crescia por outros dois fatores. Primeiro porque estava próxima à Capital e passou a ser servida pela Ferrovia Central do Brasil, desde 1874. Segundo, porque as riquezas do café lhe traziam benefícios ao comércio, aumentando o poder aquisitivo da população.

Os Redentoristas no Santuário da Penha

A presença dos missionários redentoristas em Aparecida - SP fez com que o bispo de S. Paulo oferecesse o Santuário da Penha aos seus cuidados.

Durante a Festa da Coroação de Nossa Senhora Aparecida, em setembro de 1904, D. José de Camargo Barros (1858-1906) fez as primeiras negociações com o superior Vice-Provincial, Pe. Roberto Hansmeier (1872-1943), com o intuito de levar os missionários para a Penha.

No dia 05 de março de 1905, o padre Lourenço Hubbauer tomou posse como pároco. O nonagenário padre Antônio Benedito de Camargo já ultrapassava os seus cinquenta e oito anos de paróquio na Freguesia da Penha.

Em 15 de março daquele ano, festa do bem-aventurado Clemente Hofbauer, a Comunidade Redentorista da Penha já estava constituída com os padres Lourenço Hubbauer (1829-1905), superior, e Zartmann (1877-1933), e os Irmãos Gebardo (1855-1916) e Carlos (1867-1937). No ano seguinte, chegaram os padres Antônio Fischhaber (1868-1937), Antônio Heckenblaickener (1880-1965), e o Ir. Henrique.

O porquê da presença dos Missionários Redentoristas

Na reunião do episcopado brasileiro em Aparecida por ocasião da solene coroação de Nossa Senhora Aparecida, no dia 08 de setembro de 1904, o bispo de São Paulo, Dom José de Camargo Barros, insistiu com o Vice-Provincial redentorista para que aceitasse a Paróquia da Penha e lhe desse "o brilho e a importância que os redentoristas haviam conseguido para o Santuário de Aparecida".



No dia 20 de julho de 1909 a igreja de Nossa Senhora da Penha foi elevada à condição de Santuário.

Os redentoristas chegaram para atuar naquele Santuário e a situação começou a configurar-se diferentemente. Houve dinamização no atendimento e na pastoral, o número de visitantes aumentou e o progresso local mostrou-se novo vigor.

No ano de 1907, a Comunidade Religiosa da Penha era constituída dos padres Lourenço Hubbauer e Antônio, dos Irmãos Engelmar (1865-1909), Plácido e Hermenegildo. Também começava o primeiro Noviciado Redentorista dos primeiros brasileiros.

Com os trabalhos pastorais se intensificando cada vez mais, eram exigidos reforços maiores da parte dos missionários. Por esta razão, em 1909, a Comunidade Redentorista integra outros membros para atuar nas Missões Populares, nos Retiros, nos Tríduos, nas Desobrigas e Pregações em outros lugares. No Santuário, os Tríduos de Nossa Senhora e dos Santos Redentoristas, Via-Sacra, Terços e Missa do Santíssimo, trouxeram-lhe novas perspectivas e expectativas pastorais.

Em julho de 1910, o redentorista holandês, Ir. Gregório (1859-1929), elaborou a planta do Convento Redentorista da Penha para a melhor serventia dos missionários e também para dar possibilidade de que religiosos e padres de fora pudessem lá fazer o seu retiro espiritual.

Convento

Até 1925 os redentoristas moraram numa casa situada à Praça Nossa Senhora da Penha, até então chamada simplesmente de Largo da Matriz. Depois, uma nova construção foi feita à Rua Santo Afonso para servir de residência à comunidade religiosa e aos que, terminado o estagiado em Tietê, na Penha faziam o seu estágio pastoral, sendo acompanhados por alguns professores.

O terreno foi adquirido em 1928 e a construção da casa iniciada em 1953, com o Pe. Schneider e concluída em 1956. Ela tinha uma área de aproximadamente 8 mil metros² de área construídos.



Expediente

DIRETOR CERESP:
Pe. Vinícius G. Ponciano, C.Ss.R.
COORDENADOR DE PUBLICAÇÕES:
Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.
PROJETO GRÁFICO:
Simone Godoy
IMPRESSÃO: Gráfica e Editora Santuário

Alguns destaques: No mês de maio de 1917, os Redentoristas fundaram a Liga Católica na Paróquia. No mês de julho de 1924 iniciou-se uma rebelião dos militares de São Paulo contra o presidente (governador) do Estado. A tensão e o medo se apoderaram dos habitantes da cidade. Boa parte da população da Região Leste recorria ao Santuário da Penha, onde buscavam apoio junto aos redentoristas, inclusive, conseguindo gêneros alimentícios. Nessa época, o padre Antão Jorge foi mediador nas negociações para acalmar os ânimos e, graças aos Redentoristas, a população da Penha pôde voltar à tranquilidade pública.

Morte Trágica

Morte Trágica: Padre João Batista Schauberguer fazia parte da primeira turma da Penha. Uma de suas tarefas apostólicas era o acompanhamento do Círculo Operário Católico. No dia 31 de março de 1908 quando passava por onde hoje é a Avenida Celso Garcia, voltando da cidade, foi assassinado por um cavaleiro apelidado de "Guasca" que, antes de matá-lo com um tiro de garrucha, ainda o derrubou com golpes de chicote. Apesar de saber da antipatia confessa do assassino pelos padres, a causa deste assassinato ainda hoje é desconhecida.

Na época o espírito anticlerical era muito forte, sobretudo entre imigrantes italianos e alemães.

Os Redentoristas, desde 1925, sentiam a necessidade de construir um novo templo. A igreja antiga havia se tornado pequena e já não comportava os paroquianos nem os peregrinos. No ano de 1935 iniciou-se outra reforma da "igreja velha" da Penha, durante o reitorado do Pe. Oscar Chagas de Azeredo, CSsR, (1888-1957).

Em 1936, durante o vice-provincialato do padre Leonardo Eckl, a Sede Administrativa dos Redentoristas foi para o Convento da Penha, onde permaneceu até 1954.

No ano de 1948, os missionários tomaram a resolução de construir um Hospital para atender aos doentes e às emergências. Esta Obra Social e Humanitária do Santuário da Penha durou quase vinte anos.

Os Redentoristas e o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota (1890-1982) decidiram construir a nova igreja, a dois quarteirões da antiga. Durante o reitorado do Pe. José Augusto da Costa, CSsR, (1921-2006), em 05 de setembro de 1957, foi lançada a pedra fundamental do novo Santuário, cuja construção iniciou-se no ano seguinte.

Foi pensada uma igreja maior, moderna, arejada, alegre, jovial e com boa iluminação natural. E como sempre acontece, com as críticas dos eclesiásticos e opiniões dos ricos, os pobres asseguraram a construção do novo templo. E para a felicidade dos devotos de Nossa Senhora da Penha, a igreja nova foi inaugurada em 1967. No entanto, nesse mesmo ano, os missionários entregaram o Santuário aos padres seculares.

Construção do Novo Santuário:

Quando o Pe. José Augusto da Costa era o pároco e reitor da Penha iniciou uma campanha de arrecadação de fundos para a construção do novo santuário, cujas obras começaram no dia 11 de fevereiro de 1958.



O novo santuário localizado no alto do morro do Aricanduva,

Rua Santo Afonso, era projeto do renomado arquiteto Professor Zaquetti. Teria conforme o projeto, 66 metros de comprimento, 56 X 24 metros de largura, uma cúpula de 30 metros de diâmetro e 40 metros de altura, uma torre de 65 metros de altura e uma área construída de 5,6 mil metros quadrados, com capacidade para abrigar 1,8 mil pessoas sentadas. Ao lado da igreja estaria o batistério com funcionamento independente. Antes da saída dos redentoristas, apesar do acabamento não estar de todo concluído, o povo já era acolhido em seu interior.

Aos Redentoristas coube este quinhão da História do Santuário da Penha, de 1905 a 1967. Muitos, porém, choraram amargamente a saída dos missionários. E com a nova administração paroquial começou-se uma mudança nas pastorais. Muitos romeiros, afeiçoados ao estilo pastoral dos missionários redentoristas, bateram-se em retirada e convergiram suas peregrinações para o Santuário de Aparecida.



O Santuário da Penha (São Paulo) foi reorganizado e dinamizado durante a estada (1905-1967) dos Redentoristas naquele recinto religioso. Nele, além das celebrações dos Sacramentos, os missionários souberam se utilizar das Devoções Populares para fomentar a fé e aguçar as práticas cristãs. Igualmente as atividades pastorais, alavancadas pelos compromissos sociais, humanitários e culturais, garantiram o exercício da caridade pública. Portanto, a História nos convence que a sabedoria pastoral exige de nós uma postura equilibrada sob o tripé: graça de Deus, técnica e arte.

A mística cristã é a "alma" de todo Santuário Católico!

Ir. José Mauro Maciel, CSsR
Comunidade Pe. Gebardo
Aparecida, SP

A Penha ficou para traz...

Ao contrário de uma informação que ainda hoje circula, a decisão de deixar a Penha, devolvendo a paróquia e o santuário à Arquidiocese de São Paulo, foi tomada por iniciativa da província e não por pressão do cardeal de São Paulo.

Desde uns 08 anos antes, a província já refletia sobre esta decisão motivada por varias circunstâncias e fatores:

- A necessidade de trazer o estudantado (Alfonsianun) para São Paulo, construindo um amplo prédio próximo à Rodovia Raposo Tavares em Cotia, SP, deixando a cidade de Tietê;
- A existência de outra comunidade em São Paulo, situada no Jardim Paulistano;
- A necessidade de entregar algumas paróquias para que a congregação pudesse dedicar-se ao original de sua missão.

Numa declaração do superior provincial de então, Pe. José Ribola, transcrita no Boletim Informativo da Província (Diálogo, Nº 3, de Janeiro de 1967), ele afirma que a criação da Vice-Província de Porto Alegre, RS; a continuação da Vice-Província de Brasília, o encargo com a Prelazia de Rubiataba e a necessidade de dedicar-se ao trabalho missionário motivou a decisão de deixar a Penha, apesar de todo o clamor feito pelo povo do bairro. Assim expressou-se Padre Ribola: *"A Congregação Redentorista, orientada pela própria Igreja, entra em entendimento com o Sr. Cardeal, retira-se do paroquiato, deixando o encargo da paróquia ao clero diocesano que o Senhor Arcebispo tem agora para aquela igreja, possibilitando assim à congregação dedicar-se mais às suas obras próprias"*.

As ingentes mudanças provocadas pelo Concílio Vaticano II forneceram os argumentos necessários para uma discussão que desde então se arrasta entre nós, a necessidade de deixar algumas paróquias para dedicar-se com mais vigor às atividades missionárias. O grande problema é que paróquias são entregues (como aconteceu ao longo dos anos 90), outras são assumidas em seu lugar, e pouco se acrescenta no sentido legítimo da missão. Hoje, nota-se uma "paroquialização" da vida da Igreja como um todo, pois muitos bispos não aceitem e acatam o trabalho dos religiosos, a não ser ligado a uma paróquia.

Pra você rezar

Oração a Nossa Senhora da Penha

Ó Maria Santíssima, Senhora da Penha, em cujas mãos Deus depositou os tesouros das suas graças e favores. Eis-me cheio de esperança, solicitan-do com humildade a graça de que hoje necessito (pedido), pela qual sou-he grata (o) desde este momento.

Recordai-vos, ó Senhora da Penha, que nunca se ouviu dizer que algum dos que em vós têm depositado toda a sua esperança tenha deixado de ser atendido, ó boa Mãe. Assisti-nos nas agruras da vida, para que façamos delas sementes para um mundo mais fraterno e mais humano. Enxugai o pranto das pessoas que sofrem e consolai os aflitos em suas necessidades. Tudo isso vos pedimos por Jesus, vosso Filho e nosso irmão. Amém.

Aconteceu...Acontecendo...Acontecerá...

Encontro sobre Evangelização no Santuário Santa Paulina

Uma equipe do Santuário Nacional, coordenada pelo reitor, Pe. Darci Nicoli, foi responsável pelo Encontro sobre Evangelização, realizado no Santuário Santa Paulina, entre os dias 12 e 14 de março, no Mosteiro Park Hotel. O evento reuniu funcionários, Irmãs, Padres e voluntários, que colaboram diariamente com o Santuário Santa Paulina, além de reitores e voluntários de outros Santuários, como Angelina e Nossa Senhora do Bom Socorro. O momento foi de troca de experiências entre os Santuários, que têm por objetivo evangelizar e acolher grande número de devotos.

O Encontro de Evangelização contou com palestras de Padre Darci, além dos Padres Inácio e Luiz Cláudio, que também atuam no Santuário Nacional de Aparecida. Outra palestra significativa sobre Comunicação e Marketing foi proferida por Marcos Spalding, colaborador do mesmo Santuário. Entre outros temas trabalhados estavam: Dimensão Institucional e Dimensão Pastoral de um Santuário, Recursos, Santuário e Serviço da Caridade, Santuário e Mass Media. “Vamos dar um novo impulso à evangelização neste Santuário que recebe visitantes de todo o Brasil e exterior, e somar força com outros santuários nessa missão comum que Deus nos confiou”, assinalou Irmã Teresa Nascimento, responsável pela pastoral no Santuário Santa Paulina.

Transferência e Posse

No dia 15 de fevereiro, o Santo Padre nomeou **Dom José Luiz Ferreira Salles, C.Ss.R.**, ex-bispo auxiliar de Fortaleza-CE, Brasil, para ser o Ordinário da Diocese de Pesqueira-PE, Brasil.

A Diocese de Pesqueira, no Estado de Pernambuco, é uma diocese sufragânea da Arquidiocese de Olinda e Recife, e foi erigida em 1910 – originalmente com o nome de Floresta. Esse nome foi mudado para Pesqueira em 1918. Hoje, ela possui aproximadamente 400.000 católicos, 25 paróquias, 25 padres, 5 diáconos permanentes, 32 religiosas e 5 religiosos. Dom Salles tomou posse no dia 14 de abril, na **catedral de Santa Águeda**, em Pesqueira. Ele sucede a dom Francesco Biasin, que foi nomeado bispo de Barra do Piraí-Volta Redonda-RJ em junho de 2011. **Fonte: Boletim Scala, março de 2012**

Comissão Nacional da Juventude Redentorista

Um trabalho comum com a Juventude Redentorista no Brasil. Eis o desafio lançado pela URB – União dos Redentoristas do Brasil, respondendo às interpelações do Governo Geral da Congregação do Santíssimo Redentor. O primeiro passo foi a criação de uma Comissão Nacional, que se reuniu no Rio de Janeiro (RJ), nos dias 25 e 26 de fevereiro.

Durante o encontro, 16 redentoristas, representantes das nove (Vice) Províncias brasileiras, da Vice-Província de Caracas (Venezuela), da Província de Bogotá (Colômbia) e os jornalistas da Província do Rio discutiram ações e propostas com o objetivo de fortalecer a identidade redentorista nos jovens de cada frente de trabalho da Congregação no Brasil. Uma delas é a Jornada Afonsiana, que será realizada no dia 22 de julho de 2013, em Aparecida-SP, preparando a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), evento que acontecerá no Brasil, de 23 a 28 de julho do próximo ano. **Fonte: Boletim Scala, março de 2012**

Estudantes na Província de São Paulo

A. Seminário Santo Afonso (Ensino Médio): 10 (1º ano: 6; 3º ano: 4)

B. Seminário São Geraldo (Sorocaba): 10 (aspirantes e postulantes de São Paulo 7, Bahia 1 e Fortaleza 2)

C. Propedêutico (Santa Barbara d'Oeste): 18 (aspirantes)

D. Filosofia (Campinas): 21 (Postulantes São Clemente 1: 16; Pré-noviços São Clemente 2: 5)

E. Noviciado (Tietê): 14 (São Paulo 9 – 6 clérigos e 3 irmãos; Rio de Janeiro 3; Campo Grande 2)

F. Juniorato (São Paulo): 18 – Alfonsianum 11 (São Paulo: 6 clérigos; Recife 4 clérigos e 1 irmão). Diadema: 3 (2 clérigos e 1 irmão) e Cidade Tiradentes: 4 clérigos (São Paulo: 1; Recife: 3)

G. Outros Junioristas: 6 (Sorocaba: 3 irmãos; Aparecida: 3 (1 clérigo, 2 irmãos – S. Paulo: 1 e Porto Rico 1)

H. Total da Província de São Paulo: 80 estudantes

I. Total de outras unidades: 16 estudantes

Total: 96

J. Formadores: 15

Sagração da igreja de São Geraldo marca chegada dos redentoristas a Sorocaba

Uma tarde-noite festiva e solene numa quinta-feira, dia 15, na zona Norte da cidade, marcou a chegada da Congregação do Santíssimo Redentor, os Missionários Redentoristas – conhecidíssimos, sobretudo, por há mais de um século estarem à frente da pastoral da Basílica Nacional de Aparecida, no Vale do Paraíba –, com a sagração pelo arcebispo metropolitano de Sorocaba, dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, da ampla, arrojada e bela arquitetura, igreja dedicada a São Geraldo Majella, construída em tempo recorde, na Vila Helena (região de Lopes de Oliveira), na avenida Manoel de Camargo Sampaio. Na mesma oportunidade, em área anexa, também foi inaugurado, com bênção igualmente procedida pelo Arcebispo, o Seminário Redentorista “São Geraldo Majella”, destinado a acolher os jovens e vocacionados que se preparam para se tornarem missionários redentoristas como irmãos leigos.

A Comunidade Redentorista nascente em Sorocaba, em Vila Helena, começa com a presença dos padres José de Vilas-Boas, que até dezembro era o pároco da Comunidade da Santíssima Trindade, em Tietê, e Humberto Mokarzel, e os Irmãos Cláudio Aparecido Teixeira (que será o diretor do Seminário), Gilberto José de Souza, Valdinei Aparecido da Silva e Alan Patrick Zuccherato. **Fonte: Site da Arquidiocese de Sorocaba**

Paróquia Jubilar

Uma semana jubilar iniciada no domingo da Páscoa, dia 8, e concluída dia 15 de abril, marcou a celebração dos 25 anos de história e de caminhada da Paróquia Menino Jesus em Diadema, SP. Essa paróquia foi iniciada pelas Irmãs Doroteias, foi conduzida pelos padres lazaristas e hoje está entregue aos cuidados pastorais dos Missionários Redentoristas.

A cidade de Diadema fica na região industrial do Grande ABCD em São Paulo e sua imensa população está organizada em 10 comunidades eclesiais. A comunidade religiosa que a acompanha é formada por 3 padres, 1 irmão e por alguns junioristas em processo de conclusão de seus estudos teológicos.

Com o lema: “Paróquia do Menino Jesus, dá graças ao Senhor”, diversas atividades marcaram a semana jubilar como uma procissão realizada na madrugada do Domingo de Páscoa, corrida, exposição fotográfica (Túnel do Tempo) e celebrações nas comunidades. Uma celebração festiva presidida por Dom Nelson Westrupp, bispo de Santo André e um show com os Cantores de Deus marcaram o encerramento das atividades celebrativas.

Dica de Leitura

Como sugestão de leitura deste Informativo apresentamos a obra de OTTO WEISS, um dos maiores conhecedores de São Clemente Maria Hofbauer, que nos apresenta uma nova imagem do santo. Acharnos oportuna esta obra porque recentemente celebramos a festa de São Clemente.

BIBLIOGRAFIA:

WEISS, Otto.
Encontros com São Clemente (1751-1820)
Otto Weiss;
[tradução Clóvis Bovo].
– Aparecida, SP:
Editora Santuário, 2011.